

Renegociação da dívida e adiada para o dia 14

O início da nova fase de renegociação da dívida externa brasileira foi adiado de 5 para 14 de novembro, em Nova Iorque, informou ontem o chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcisio Marciano da Rocha. Fontes do mercado explicaram que o adiamento é decorrência da proximidade com a eleição presidencial norte-americana.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, viajará dia 12 aos Estados Unidos, onde fará uma palestra no Estado da Filadélfia sobre os efeitos das taxas de juros internacionais no processo de ajustamento externo brasileiro e sobre as dimensões da importância do comércio exterior. Esse pronunciamento será feito perante mais de cem representantes do setor financeiro e de grandes empresas, que participarão da VI Conferência Internacional sobre Finanças e Comércio.

Da Filadélfia, o ministro da Fazenda seguirá para Washington, passando todo o dia 13 em reuniões com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière. Conforme o ministro da Fazenda, será uma conversa preliminar sobre o programa de trabalho que deverá ser desenvolvido pela missão do FMI que chegará ao Brasil no dia 16, para verificar o desempenho da economia brasileira de junho a setembro deste ano. Essa missão vai examinar também se o Brasil está capacitado para cumprir as metas fixadas na sexta carta de intenções, enviada ao Fundo em setembro.

No dia 14, Galvães estará em Nova Iorque acompanhando o trabalho preliminar com o comitê de bancos credores. Também participarão o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o diretor da Área Externa do BC, José Madeira Serrano. Ainda em Nova Iorque, Galvães fará palestra no Conselho de Relações Exteriores sobre o processo de ajustamento do Brasil e perspectivas

para o futuro próximo. Dia 16 ele retornará ao Brasil.

31 OUT 1984

Isenção

O governo começa quinta-feira a fazer a retirada gradual do crédito-prêmio do IPI, que passará de 11% para 9% e daí em diante declinando até sua extinção em abril do ano que vem. O diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Carlos Viacava, disse que a eliminação do crédito-prêmio significará para o Tesouro Nacional uma economia de US\$ 2 bilhões no período de um ano.

Ele lembrou que, somado a retirada de subsídios ao financiamento a exportação, através de repasses do Banco Central, o governo economizará US\$ 4 bilhões em 1985, o equivalente a Cr\$ 10 trilhões. Viacava admite que a situação dos exportadores foi dificultada, com a mudança na sistemática de financiamento, que passou para o setor privado, mas ressalva que a política monetária terá uma melhora e, com isso, a inflação declinará.

O diretor da Cacex disse que o Brasil aumentará suas exportações este ano em torno de 23%, o que pode ser considerado um índice muito bom. Com isso, o superávit da Balança Comercial deverá situar-se em torno de 12 bilhões de dólares.

Num contato com a imprensa, assinalou que até o momento o superávit da balança está em 9 bilhões e 600 milhões de dólares. Até o fim do ano chegará tranquilamente aos doze bilhões de dólares. E as exportações, segundo as evidências, tendem a aumentar gradativamente todo ano.

Viacava irá aos Estados Unidos na próxima semana para proferir palestra na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova Iorque, devendo, logo depois, proferir outra conferência na Câmara de Comércio de Rochester, ainda no Estado de Nova Iorque.